

TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS E OS NOVOS CAMINHOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS FATECS

FÁBIO MADEIRA
Fatec Guarulhos
madeira@uol.com.br

Resumo - Este artigo tem como objetivo apresentar o novo projeto do Centro Paula Souza de ensino de língua inglesa nas FATECs e sugerir propostas de complementação a esse projeto através do uso de recursos tecnológicos digitais. Inicialmente, apresenta-se o projeto, suas justificativas e objetivos, ressaltando que o objetivo principal é o desenvolvimento oral. Em seguida, discutem-se maneiras de incrementar o projeto através do uso da comunicação mediada pelo computador como recurso pedagógico. Explica-se que o texto produzido para a comunicação por esse meio assemelha-se àquele produzido para a conversação presencial e discute-se como a pesquisa vem se dedicando à investigação sobre uma possível transferência de habilidades nos dois contextos de comunicação.

Palavras-chave: língua inglesa, desenvolvimento oral, comunicação mediada pelo computador

Abstract - This paper aims to present the new project of Centro Paula Souza for teaching the English language the Fatecs and suggests ways to complement the project through the use of digital technological resources. I will first present the project and its objectives and asseverate that its main focus is on oral development. Next I will start a discussion about ways to improve it through the use of computer mediated communication as a pedagogical resource. I will show how the text produced for the communication in this context is similar to the one produced for oral communication and how the research has recently shown interest in investigating the possible transference of abilities in these two communication contexts.

Keywords: English language, oral development, computer mediated communication

1 - Introdução

A discussão que relaciona o ensino de línguas e as tecnologias de informação e comunicação não é recente. Nota-se como, ao longo das décadas, a tecnologia vem seguindo de perto as mudanças de métodos e abordagens no contexto de ensino de línguas, particularmente da língua inglesa. No entanto, nada jamais se comparou à utilização da internet, que veio revolucionar o contexto de ensino de línguas. Este artigo traz uma discussão sobre como o uso da comunicação por escrito através da internet pode ser valioso no projeto de ensino de línguas nas Fatecs, que começa a ser implantado a partir do segundo semestre de 2009.

2 - Cursos Tecnológicos: pragmatismo e ensino de línguas

Observa-se, nos últimos anos, a crescente ascensão do ensino tecnológico, nos diferentes níveis – cursos técnicos e profissionalizantes no ensino médio e ensino superior tecnológico em níveis de graduação e de pós-graduação – , com investimentos volumosos, tanto pelo governo federal quanto pelo estadual e, frequentemente, com o apoio do governo municipal.

Esse incentivo ao ensino tecnológico justifica-se numa sociedade que se mostra cada vez mais voltada para a relação entre ensino e a aplicação profissional do conteúdo ensinado. Entretanto, o caráter relativamente rápido e pragmático do ensino tecnológico nem sempre se inter-relaciona de maneira pacífica com o caráter de algumas das disciplinas oferecidas, como no caso das línguas estrangeiras, particularmente a língua inglesa. Se, conforme a discussão entre pesquisadores da Linguística Aplicada na área de ensino de língua estrangeira, uma das palavras-chaves no processo de aprendizagem de línguas é *quantidade* (de contato com a língua), o caráter pragmático do ensino tecnológico estabelece uma relação relativamente conflituosa com o processo de aprendizagem de um novo idioma, que exige muito contato extra-aula com a língua-alvo [1] e [2]. Assim, há que se estabelecer algum tipo de relação entre quantidade e tempo disponível para o processo de estudo/aprendizagem.

3 - O projeto do Centro Paula Souza de ensino de língua inglesa nas FATECs: um objetivo definido

O novo projeto de ensino de língua inglesa no Centro Paula Souza surgiu a partir de uma constatação preocupante. Em reunião entre professores de línguas e o profissional responsável pela Coordenação de Ensino Superior do Centro Paula Souza, essa autoridade informou àqueles profissionais o resultado de uma pesquisa que investigou a situação dos recém-formados daquela Instituição de ensino e o mercado de trabalho nas áreas desses ex-fatecanos. Foi surpreendente a constatação de que o mercado vem contratando profissionais de outras áreas para funções para as quais aqueles ex-alunos apresentam toda a especialização exigida. E essa contratação de profissionais de áreas não relacionadas ocorre em decorrência da falta de uma única habilidade, especificamente, a proficiência na língua inglesa. Assim, profissionais formados nas mais diversas áreas – Letras, Tradução, Turismo, Hotelaria e Publicidade, por exemplo, vem sendo contratados como profissionais nas áreas de Logística, Secretariado, Análise de Sistema e Tecnologia da Informação, entre várias outras, pelo fato de serem proficientes na língua inglesa.

A decisão foi então pela criação de um projeto visando à implementação de um curso diferenciado de língua inglesa e a formação de um grupo para a estruturação desse projeto. A idéia é oferecer, a partir de 2010¹, a disciplina língua inglesa em todos os anos da graduação, com aulas semanais, e em turmas divididas de acordo com o nível de proficiência do aluno. Essa foi a primeira atitude no sentido de atender a demanda do idioma no mercado de trabalho, atitude essa que, aliás, vai ao encontro da necessidade básica exposta acima

¹ Algumas FATECs já começaram a oferta no segundo semestre de 2009.

como palavra-chave no processo de aprendizagem de língua estrangeira: quantidade [1], [2] e [3]

Entretanto, o que deverá também surpreender, pelo menos a maioria dos leitores, é afirmar que esse aumento impressionante da carga horária não é suficiente para que o processo de ensino/aprendizagem se concretize de maneira eficiente. Isso, porém, não é razão para defender uma carga horária ainda maior. O restante da quantidade necessária para a aprendizagem do novo idioma viria com exercícios extra-aula, entendidos aqui não como simplesmente os exercícios tradicionais, quase exclusivamente gramaticais, mas como contato com a língua, de forma geral, em quantidade, pelo tempo necessário e em condições favoráveis à aprendizagem do novo idioma [4].

4 - O projeto e o contexto de ensino/aprendizagem de línguas

O projeto de incrementar o ensino de língua inglesa nas FATECs vem sendo planejado com atenção especial para o desenvolvimento oral do aluno. Os grupos serão divididos em três níveis de proficiência, medidos através de criterioso exame de nivelamento a ser aplicado no momento da matrícula – há um grupo de profissionais capacitados elaborando e realizando testes pilotos dessa prova desde o final do ano de 2008. Esse teste de nivelamento será realizado através do computador, com itens que visam a uma classificação de grupos por nível de proficiência. A opção foi, neste primeiro momento, não incluir nenhum tema específico, tendo como pressuposto o fato de que o aluno ingressante não possui conhecimento da área que estudará.

Como já se ressaltou neste trabalho, quantidade é palavra-chave para a aprendizagem de um novo idioma. No final da seção anterior, foram mencionadas também as condições favoráveis para que a nova língua fosse internalizada, o que compõe um cenário no ambiente de aprendizagem definido por dois componentes fundamentais: quantidade de insumo (contato com a língua-alvo) oferecida em condições favoráveis para a internalização e, conseqüentemente, aprendizagem do novo idioma. Essas condições favoráveis envolvem uma gama de fatores inter-relacionados e, nesse sentido, a tecnologia entra como uma ferramenta revolucionária no contexto de ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

5- Inovações tecnológicas e aprendizagem de língua estrangeira

Inovações tecnológicas foram sempre bem recebidas no contexto de ensino/aprendizagem de língua estrangeira [5]. Os gravadores de voz e os toca-fitas fizeram surgir os laboratórios de línguas e serviram como ferramenta de valor para fornecer amostras da língua oral e para a prática de pronúncia e entonação. Em seguida vieram os videocassetes, que ofereciam, além do som, também a imagem. Na década de 80 foi a vez dos computadores, que se colocaram como ferramenta ainda mais valiosa. Eles reuniam, em uma só máquina, recursos de som, imagem, multimídia, programas interativos e material escrito. Seguida dos computadores, a internet colocou-se como instrumento revolucionário. Proporcionou acesso com rapidez impressionante a uma vasta quantidade de insumos e, o que é ainda mais relevante no contexto de aquisição

de língua estrangeira, aumentou, de forma igualmente impressionante, as oportunidades de interação com falantes da língua alvo.

É interessante ressaltar, entretanto, que, apesar de ter feito surgir um ambiente tão favorável ao contexto de ensino/aprendizagem de língua inglesa, praticamente inimaginável até não muito tempo atrás, a internet não deve ser vista como a panacéia para a tarefa da aquisição de um novo idioma. Nesse sentido, parte da tarefa do professor é estimular o uso dessa ferramenta apontando também maneiras para que tal uso seja proveitoso. Essa tarefa inclui não apenas o oferecimento de material, mas um processo de conscientização tanto sobre a questão do letramento digital quanto àquelas relacionadas ao processo de aprendizagem de um novo idioma.

5.1 Internet e quantidade de insumo: acesso e esclarecimento

Talvez a maior vantagem que a internet tenha oferecido seja o acesso a grande quantidade de insumo na língua-alvo e, o que é mais interessante, independentemente de condições financeiras.

Antes do surgimento da rede de computadores, o insumo oferecido resumia-se em livros e amostras de áudio e vídeo. Além disso, a oferta era limitada: materiais importados e apenas aqueles disponíveis na instituição de ensino, escolhidos por outras pessoas que não os alunos. E, o que é mais grave, esse material tinha – e ainda tem – um custo excessivamente alto. Ou seja, o acesso limitava-se àqueles que possuíam condições financeiras para adquirir material ou tinham tempo livre para frequentar bibliotecas com a assuidade necessária. Entretanto, a partir da internet a mudança foi rápida e radical. Mesmo considerando o fato de que nem todos têm acesso à rede a partir de suas casas, a situação ainda é favorável, já que as instituições de ensino disponibilizam as máquinas, e, em algumas faculdades estaduais, os alunos têm acesso aos computadores vinte e quatro horas por dia.

O professor de língua tem duas tarefas importantes no contexto de uso da internet como ferramenta pedagógica. A primeira, e talvez a mais importante, é a de esclarecer questões básicas sobre o processo de aprendizagem do novo idioma. Isso inclui alertar para a necessidade de um natural esforço individual redobrado – a questão da quantidade – e, acima de tudo, mudar as crenças dos estudantes em relação àquele processo [6]. Nesse sentido, vale o esclarecimento sobre a questão da autonomia na aprendizagem, assunto que atualmente é objeto de amplas discussões na área de ensino/aprendizagem de línguas [7], [8] muito pouco conhecido pelos aprendizes². A segunda tarefa seria o oferecimento de um pacote de instruções sobre como a internet pode ser utilizada visando ao aprimoramento do processo de aquisição do novo idioma: para o acesso ao material em língua escrita e para a comunicação. Esse último uso é especialmente interessante para o novo projeto de ensino da língua inglesa nas FATECs.

² O ambiente empresarial (comercial) de escolas de idiomas contribui para a supressão dessa discussão.

5.2 Internet e comunicação: língua escrita “quase falada”

Apesar de já existir a possibilidade da comunicação oral mediada pelo computador, através de programas como *skype*, por exemplo, devido ao fato desse recurso ainda não se fazer disponível à maioria da população e de a comunicação oral nem sempre ocorrer com facilidade através da internet, minha discussão limitar-se-á aqui à comunicação escrita.

No contexto do novo projeto de cursos de inglês das FATECs, o uso da internet como meio de comunicação pode se fazer especialmente interessante. Conforme foi exposto, apesar desse projeto primar pelo desenvolvimento oral, a aula pode não ser suficiente para desenvolver essa habilidade, tampouco essa prática ocorre com facilidade no cotidiano dos alunos. Nessa discussão, a comunicação por escrito pela internet pode se colocar como ferramenta eficaz, já que se configura como uma nova modalidade de língua que apresenta características tanto da modalidade escrita quanto da falada [9], [8].

A comunicação por escrito em tempo real introduziu um novo contexto de comunicação no qual os interlocutores "conversam" por escrito. Não causa surpresa, portanto, que a língua escrita usada por esse meio se aproxime da língua falada usada na conversa presencial, já que ambos os processos ocorrem em tempo real. Encontra-se naquele contexto de comunicação praticamente o mesmo modelo de interação que ocorre na conversação face a face [9]. Os interlocutores interagem negociando significados e engajam-se num esforço mútuo para garantir compreensão. Aliás, há quem defenda que a interação entre os interlocutores é ainda mais direta na comunicação mediada pelo computador do que na presencial: *“Eles (os interlocutores) adoram penetrar na fluência silenciosa das palavras, que dá a sensação de uma conexão mais direta e íntima entre suas mentes”* [10]. A interação direta e o esforço mútuo na busca de compreensão sinalizam, acima de tudo, colaboração entre falantes, outra das características da língua falada presente na comunicação síncrona feita por escrito.

O contexto de novidades na comunicação e na interação que a internet introduziu não se limita à comunicação escrita em tempo real. Surpreendentemente, a análise do texto escrito produzido para a comunicação via e-mail também mostra várias das características do texto produzido para a modalidade falada [11] e oferece interação diferenciada entre os interlocutores, no sentido de promover aproximação entre eles. A pesquisa vem mostrando que a interação através de e-mail aproxima-se àquela de uma conversa presencial e/ou por escrito em tempo real [11], [12], [13], [14]. *“Típico do tipo de interação gerada nestes sistemas é uma espécie de conversa “em câmera lenta”, na qual as mensagens e suas respostas podem estar separadas em vários dias”* [12]. Aliás, parece haver uma tendência entre autores de relacionar diretamente a comunicação por e-mail com a interação em tempo real. Já se vê na literatura a referência à comunicação por e-mail como “pseudo-conversacional” [11], “conversa-escrita” [13] e “escrita em tempo real”: *A escrita “em tempo real” tem sido vista como um híbrido de textos formais e textos de conversas informais*. [15]

Todo esse novo e revolucionário contexto de interação criado a partir da rede de computadores e de uma nova modalidade de língua – a escrita em tempo real – favorece o contexto de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, sob diferentes aspectos [16], [5]. Antes do surgimento da internet, a chance de os

alunos se comunicarem em língua inglesa resumia-se, quando muito, nas aulas ou nas raras chances de contatos com falantes nativos. A rede não apenas ofereceu mais oportunidades de uso da língua-alvo, mas, acima de tudo, estendeu-as à população, de forma geral. E o que é mais fascinante nesse novo contexto é a possibilidade de se comunicar com falantes nativos sem a ameaça do contato face a face, que, não raramente, causa inibição até mesmo a falantes proficientes [17]. Além disso, a nova forma de comunicação oferece a oportunidade de visualização do texto através da leitura. Ou seja, o texto produzido para a comunicação mediada pelo computador – em tempo real ou por e-mail – assemelha-se àquele produzido para a comunicação oral em diferentes aspectos e, no contexto de aprendizagem de língua estrangeira, essa interação pode se fazer especialmente valiosa. Alguns estudos sugerem que, de tão semelhante à conversa presencial, a habilidade escrita adquirida por aprendizes através da comunicação por e-mail poderia ser até mesmo transferida para a sua habilidade oral [14]. Esse é o aspecto mais interessante a ser explorado no novo contexto de ensino de línguas nas Fatecs. Embora ainda não existam evidências sobre a possibilidade dessa transferência de habilidades, a pesquisa já mostra que, nas condições mencionadas, as competências comunicativa e linguística dos usuários melhoram consideravelmente, sob diferentes aspectos [5], [16]. Considerando um contexto de aprendizagem institucional, no qual noções básicas de fonologia e fonética da língua são ensinadas, faz sentido supor que a habilidade oral possa ser incrementada a partir da competência linguístico-comunicativa adquirida através da comunicação por aquele meio.

Segue a apresentação de algumas sugestões e considerações sobre o uso da comunicação mediada pelo computador como facilitador do processo de aprendizagem de língua estrangeira. Por falta de espaço, a discussão sobre cada item não será aprofundada aqui, porém a bibliografia citada pode trazer informações mais detalhadas.

- **Grupos de discussão através de e-mail** – O professor pode formar grupo(s) de discussões por e-mail entre a(s) turma(s), ou incentivar a formação desses grupos entre os alunos, colocando-se como um participante convidado. Em qualquer situação, deve assumir a tarefa de promover linguagem simples, dialógica e informal, já que esse tipo de linguagem é natural do meio e proporciona maior participação [12]. Alunos proficientes na língua, presentes em praticamente todas as salas de aula, no contexto brasileiro, podem servir como monitores auxiliares do professor.
- **Temas** – Os temas escolhidos para as discussões podem variar de diferentes maneiras. Pode-se optar pela discussão de assuntos relacionados à área de estudo ou a outras disciplinas do curso, proporcionando assim um rico ambiente interdisciplinar. Entretanto, pode-se também optar por assuntos diferenciados, visando, basicamente, à motivação e, conseqüentemente, à maior participação. Podem ser discutidos temas atuais, polêmicos, ou mesmo programas de TV e filmes, por exemplo, ou ainda questões relacionadas à rotina do curso e/ou do grupo. A idéia principal é escolher temas que sejam relativamente *familiares* e interessantes para os alunos. A utilização do humor é

geralmente recomendada [18], [19], [5], já que pode contribuir para a formação de ambiente favorável à participação e reduzir a ansiedade do aluno na produção de texto em língua estrangeira. Há que se lembrar que a participação do professor e de monitores como integrantes do grupo pode inibir a participação dos principiantes. Portanto, uma das tarefas do professor é a de administrar essa questão de maneira que não iniba, mas incentive sempre a participação de todos. Nesse sentido, é importante deixar claro que a intenção não é fazer qualquer tipo de avaliação do texto produzido pelo aluno, porém, ao mesmo tempo, mostrar que se usa aquele contexto de comunicação visando a aprimorar a competência linguística do aluno, inclusive utilizando-se dos recursos tecnológicos que a máquina e o contexto oferecem.

- **Recursos da máquina visando ao aprimoramento da precisão linguística** – A comunicação mediada pelo computador nem sempre se constitui como ferramenta visando à precisão linguística, dentro dos parâmetros da chamada “norma culta”³. Entretanto, no contexto de aprendizagem de língua estrangeira, ela proporciona o contato frequente com estruturas da língua em uso real. Assim, se a intenção é o desenvolvimento da competência linguística do aluno, mesmo sem um grau relativamente alto de precisão, porém, preciso o bastante para a comunicação geral, esse contexto de comunicação apresenta-se como recurso eficaz. O professor pode corrigir e/ou ressaltar algumas estruturas ou itens gramaticais ou questões morfológicas utilizando-se de cores e tamanhos diferenciados de fontes, itálico, negrito ou sublinha, por exemplo, visando proporcionar maior percepção e aprendizagem [5], [20].
- **Sugestões de sítios eletrônicos sobre diferentes assuntos** – As discussões podem ser feitas de modo que relacionem assuntos, o que pode fazer surgirem boas oportunidades para contato com mais material em língua inglesa. Os participantes podem sugerir sites, possivelmente com conteúdo em língua portuguesa, mas esses seriam entendidos como pontes para outros em língua inglesa, com a vantagem da familiarização como o assunto antecipadamente. Assim, o percurso seria visitar inicialmente sites relacionados a diferentes assuntos, inclusive da área de estudos de cada curso para, num segundo momento, visitar sites de língua inglesa com os mesmos conteúdos visando à compreensão relativamente facilitada. O professor pode agir como incentivador do aluno para que se busque assuntos relacionados àqueles apresentados e/ou discutidos em sites de língua inglesa.

Essas recomendações sobre maneiras de usar a internet podem se estender muito e de maneira muito rica. É importante ressaltar que a pesquisa já traz evidências de aprimoramento na capacidade comunicativa do aluno adquirida através da comunicação mediada pelo computador, tanto no que diz respeito à quantidade de texto produzido quanto à motivação para a comunicação em língua estrangeira [5]. Portanto, justifica-se o incentivo à formação de grupos de discussão por e-mail, assim como a criação de oportunidades de comunicação

³ Vale sempre lembrar que, entre linguistas e linguistas aplicados, há discussões com severas críticas ao que se chama de “norma culta”.

em tempo real, na busca pelo aprimoramento tanto da competência linguística quanto da comunicativa dos aprendizes de língua inglesa.

6. Considerações conclusivas

Os esforços iniciados pelo Centro Paula Souza no sentido de reformular e aprimorar o ensino de língua inglesa nas FATECs parecem ter seguido os princípios básicos necessários para que a aprendizagem do idioma ocorra de maneira eficaz: formação de equipe, divisão de turmas de acordo com níveis de proficiência e aumento significativo da carga horária. Este artigo propôs-se a trazer sugestões visando ao aumento de chances de prática da língua inglesa em situações reais de comunicação. Foi sugerido aqui que a comunicação por escrito através do computador talvez possa ser utilizada como fator facilitador da comunicação oral. Embora não exista ainda pesquisa que comprove esse fato, este pequeno artigo pode ser finalizado deixando essa questão aberta para futuras investigações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Krashen, S. (1982) *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford, Pergamon. 202p.
- [2] Madeira, F. (2006), *Some comments on the content of didactic material for english teaching*. APLIESP newsletter, São Paulo, p. 8-25.
- [3] Doughty, C. & Williams, J. (org.) (1998), *Focus on Form in Classroom Second Language Acquisition*. Cambridge - Cambridge University Press.
- [4] Madeira, (2006b), F. Crenças sobre o explícito construídas pelos aprendizes de um novo idioma. Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. 252p.
- [5] Madeira, F. (2003), *A comunicação em língua estrangeira mediada pelo computador: o impacto na precisão*. Revista Humanidades - série Letras. n. 1. pp. 49-67.
- [6] BARCELOS, A. M. F. (2003), Metodologia de investigação de crenças e representações sobre aprendizagem de línguas. Comunicação feita em *Simpósio no 13º INPLA – Intercâmbio de Pesquisas em Lingüística Aplicada*, PUC SP.
- [7] WENDEN, L. A. (2002), Lerner Development in Language Learning. *Applied Linguistics*, 23/1, p.32-55.
- [8] Madeira, F. (2004), *Crenças do aluno e autonomia no processo de aprendizagem de línguas*. Anais do FILE – Fórum Internacional de Ensino de Língua Estrangeira. Pelotas.
- [9] Pelittieri, J. (2000) -Negotiation in Cyberspace: The Role of Chatting in the Development of Grammatical Competence. In: *Network-based Language Teaching: Concepts and Practice*. Eds.: Mark Warschauer and Richard Kern p. 59-86. Cambridge University Press.
- [10] Suler, J. (1997), Psychological Dynamics of Online Synchronous Conversations in Text-Driven Chat Environments. Disponível em: <http://www.rider.edu/users/suler/psycyber/texttalk.html>. Acesso em:12 abril 1998.
- [11] Gains J. - Eletronic Mail (1999), A New Style of Communication or just a New Medium?: An Investigation into the Text Features of E-mail. *English For Specific Purposes*, vol. 18, n. 1, p.81-101; p. 87
- [12] Lamy M. N. & Goodfellow R. (1999), Reflective Conversation in the Language Classroom. *Language Learning & Technology*, vol. 02, p.43-62; p.45

- [13] Müller-Hartmann (2000), The Role of Tasks in Promoting Intercultural Learning in Electronic Learning Networks. *Language Learning & Technology*, vol. 4, nº 2, p - 129-147. p.137
- [14] Chapman, D. A. Comparison of Oral and E-mail Discourse in Japanese as a Second Language. (1997), *CALL-EJ Online*, Vol. 11, No. 3, p. 31-39. Online. Disponível em <http://www.lerc.ritsumei.ac.jp/caliej/index.html> Acesso em: 12 maio 1998.
- [15] Weasenforth, D. & Biesenbach-Lucas, S. (1997), E-mail and wordprocessed texts of non-native speakers: Distinguishable text types?. Disponível em <http://www.gwu.edu/~washweb/lucas.html> Acesso em: maio 1998. p.137
- [16] Warschauer, M. and Meskill, C. (2000), Technology and Second Language Teaching and Learning. in Handbook of Undergraduate Second Language Education. Ed.: J. Rosenthal Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum. 122p.
- [17] Gray, R. & Stockwell, G (1998), Using computer-mediated communication for language and culture acquisition. *CALL-EJ Online*, vol. 12. Online. Disponível em <http://www.cltr.uq.edu.au/oncall/> Acesso em: abril 1998.
- [18] Shohamy, E. (1982), Affective Considerations in Language Testing. *Modern Language Journal*, 66, p. 13-17.
- [19] Alderson J. C., Clapham C. (1995), Wall D. *Language Test Construction and Evaluation*. Cambridge University Press
- [20] Collentine, J. (2000), Insights into the Construction of Grammatical Knowledge Provided by User-Behaviour Tracking Technologies. *Language Learning and Technology*, vol. 3/2 p. 44-57